

Olá Senhores, A prova de economia não trouxe muitas dificuldades aos concurreiros mais afiados, cobrando o paiol de sempre da ESAF...  
Segue uma primeira análise das questões referentes a Macroeconomia.  
Abraço

**Fantoni**

**51- Considere as seguintes informações extraídas de um sistema de contas nacionais, em unidades monetárias:**

**Poupança privada: 300**

**Investimento privado: 200**

**Poupança externa: 100**

**Investimento público: 300**

**Com base nessas informações, pode-se considerar que a poupança do governo foi:**

- a) de 200 e o superávit público foi de 100.**
- b) de 100 e o déficit público foi de 200.**
- c) negativa e o déficit público foi nulo.**
- d) de 100 e o superávit público foi de 200.**
- e) igual ao déficit público.**

Partindo da identidade  $I = S$  e desenvolvendo a equação, temos que:

$$I_p + I_g = S_p + S_g + S_{ext}$$

$$200 + 300 = 300 + S_g + 100$$

$$S_g = 100.$$

Conceituamos o déficit Público como o excesso de despesas sobre as receitas, ou seja,

$$DP = I_g - S_g.$$

$$DP = 300 - 200$$

$$DP = 100.$$

**52- Considere a seguinte identidade macroeconômica básica:**

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

**onde C = consumo agregado; I = investimento agregado; e G = gastos do governo.**

**Para que Y represente a Renda Nacional, (X - M) deverá representar o saldo:**

- a) da balança comercial.**
- b) total do balanço de pagamentos.**
- c) da balança comercial mais o saldo da conta de turismo.**
- d) da balança comercial mais o saldo da conta de serviços.**
- e) do balanço de pagamentos em transações correntes.**

A Renda Nacional é dada pelo Produto Nacional Líquido a custo de fator (PNLcf), ou seja,

$$PNLcf = PIBpm - RLEE - \text{depreciação} - II + \text{subsídios}, \text{ pois sabemos que } Y = PIBpm.$$

Temos que o saldo do BP em conta corrente pode ser calculado como:  $T = H - RLEE$ , sendo que

$$H = X_{nf} - M_{nf} = BC + BSNF \text{ e a } RLEE = -RLRE = BSF + TU.$$

*Questão sob análise ainda....*

53- Considere o modelo de determinação da renda com as seguintes informações, em unidades monetárias (quando for o caso):

$$C = 100 + 0,8.Y$$

$$M = 50 + m.Y$$

$$X = 100$$

$$G = 100$$

$$I = 200$$

onde:

Y = produto agregado;

C = consumo agregado;

G = gastos do governo;

I = investimento agregado;

X = exportações;

M = importações; e

“m” uma constante positiva.

Considerando uma renda agregada de equilíbrio igual a 900, a propensão marginal a importar será igual a:

a) 0,15

b) 0,50

c) 0,20

d) 0,30

e) 0,25

Pela ótica da Despesa, temos que  $Y = C + I + G + X - M$ ; então;

$$900 = 100 + 0,8.900 + 200 + 100 + 100 - (50 + m.900)$$

$$900 = 100 + 720 + 400 - 50 - 900m$$

$$900 - 1170 = - 900m$$

$$m = 270/900$$

$$m = 0,3.$$

54- Considere o modelo IS/LM sem os casos clássico e da armadilha da liquidez. É incorreto afirmar que:

a) quanto maior a taxa de juros, menor a demanda por moeda.

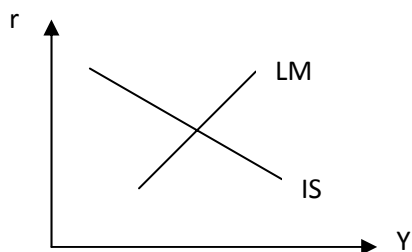
b) um aumento da base monetária reduz a taxa de juros.

c) uma política fiscal expansionista reduz a demanda por moeda.

d) quanto maior a renda, maior a demanda por moeda.

e) um aumento dos gastos do governo eleva a taxa de juros.

Nesta questão, se faz necessário analisar o gráfico abaixo (caso geral):



a. A demanda por moeda é função direta da renda e inversa da taxa de juros, sendo assim, quanto maior a taxa de juros, menor será a demanda por moeda.  $L = f(Y^+ ; r^-)$ ;

- b. Um aumento da base monetária é uma política monetária expansionista, o que desloca a curva LM para direita, reduzindo a taxa de juros e aumentando o nível de renda;
- c. Uma Política Fiscal expansionista desloca a curva IS para direita, o que aumenta tanto a taxa de juros como o nível de renda, sendo assim Não se pode afirmar se isso reduz ou aumenta a demanda;
- d. Vide o comentário da letra “a” né?
- e. Um aumento nos gastos do governo significa uma política fiscal expansionista, o que desloca a curva IS para direita e causa uma elevação nas taxas de juros.

**55- Considere o Modelo de Solow dado pelas seguintes**

**equações e informações:**

$$y = k^{0,5}$$

$$\delta = 0,05$$

onde:

**y = produto por trabalhador;**

**k = estoque de capital por trabalhador;**

**$\delta$  = taxa de depreciação.**

**Supondo a taxa de crescimento populacional igual a zero, a taxa ótima de poupança dada pela “regra de ouro” gera um nível ótimo de investimento por trabalhador igual a:**

a) 5,0

b) 2,5

c) 10,0

d) 25,0

e) 1,5

No modelo de SOLOW estudamos o padrão de crescimento da economia sob diversos aspectos.

O produto ( $y$ ) é função do estoque de capital ( $k$ ), sendo assim:  $y = f(k)$ , e o investimento ( $i$ ) é igual a taxa de poupança ( $s$ ) x o produto ( $y$ ), ou seja,  $s \cdot f(k)$ . A economia vai crescer se o investimento for maior que a taxa de depreciação x estoque de capital.

O estado estacionário se dá quando o investimento é igual a depreciação;  $s \cdot f(k) = \delta \cdot k$ .

A regra de ouro da economia consiste na situação em que o nível de consumo é máximo, ou seja, quando a produtividade marginal do capital (PMgK) se iguala a depreciação.

Substituindo os valores dados, temos:

$$s \cdot k^{0,5} = 0,05 \cdot k, \text{ onde } s = 0,05. \quad k/k^{0,5}$$

como PMgK = derivada de  $y$ , temos que:  $PMgK = 0,5 \cdot k^{-0,5} = 0,05$ , daí tiramos que  $k = 100$ .

Então  $y = 100^{0,5} = 10$ . E  $s = 0,05 \cdot 100/10$ ;  $s = 5$ .

Finalmente, o investimento será  $i = s \cdot f(k)$

$$I = 0,5 \cdot 10$$

$$I = 5.$$